

EXPOSIÇÃO | SPOZIÇON

BALBINA MENDES

PER(r)SSONA

DIREÇÃO E ORGANIZAÇÃO

DIREÇON I OURGANIZAÇÃO

Edgar Secca

Presidente do Conselho

de Administração

DIRETOR-EXECUTIVO | ANTUANTE

Manuel de Sousa

DATA | ERA

6 junho a 4 julho 2026

Sala 1

CORDENAÇÃO | CORDENAÇON

Beatriz Vieira

MONTAGEM | MUNTAIGE

Tiago Reis

Dan Gaina

Albertina Barros

ASSESSORIA DE IMPRENSA

ASSESSORIE D'AMPRENSA

Daniela Pinto

REDES SOCIAIS | REDES SOCIALES

Rita Azevedo

TRADUÇÃO | TRADUÇON

Estrutura de Missão para a Promoção
da Língua Mirandesa (EMPLM)

DESIGN EDITORIAL

DESIGN EIDITORIAL

Humberto Nelson

VINIS | BINIS

Bluesmoke

EDIÇÃO | EIDIÇON

© Árvore – Cooperativa de

Atividades Artísticas, C. R. L.

2026

**ÁRVORE – COOPERATIVA DE
ACTIVIDADES ARTÍSTICAS, C.R.L.**

ÁRVORE – COOPERATIBA DE
ATEBIDADES ARTÍSTICAS, C.R.L.

Rua de Azevedo de Albuquerque, 1

4050-076 PORTO - PORTUGAL

www.arvorecoop.pt

Horário | Hourário

Segunda a sexta

Segunda a sesta: 10h00 às 18h30

Sábado: 14h00 às 19h00

Encerra aos domingos e feriados

Cerrado als demingos i feriados

COM O APOIO DA ESTRUTURA DE MISSÃO PARA A PROMOÇÃO DA LÍNGUA MIRANDESA

CUN L'AJUDA DE LA ESTRUTURA DE MISSÃO PARA A PROMOÇÃO DA LÍNGUA MIRANDESA

Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas, C. R. L.
integra a Rede Portuguesa de Arte
Contemporânea (RPAC)

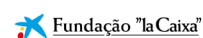


CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

dgARTES
DIRECÇÃO GERAL
DAS ARTES



Com o apoio de:



EXPOSIÇÃO | SPOZIÇON

06.06>04.07.2026



BALBINA MENDES

PE(r)SSONA



A ÁRVORE CELEBRA A LÍNGUA MIRANDESA, UM PATRIMÓNIO A PROTEGER!
LA ÁRVORE CELEBRA LA LHÉNGUA MIRANDESA, UN PATRIMONHO A MANTENER!

MÊS DO MIRANDÊS | MÉS DE L MIRANDÉS

BALBINA MENDES | BIOGRAFIA

Nasceu em Malhadas, Miranda do Douro, em 1955. Reside e tem atelier em Vila Nova de Gaia. É Mestre em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Realizou diversas exposições individuais em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, Estados Unidos da América, Bélgica, Áustria, Austrália e Índia, e participou em dezenas de exposições coletivas.

A sua obra está presente em publicações como Margens Douro Nascente Foz, Máscaras Rituais do Douro e Trás-os-Montes e A Segunda Pele.

Está representada em várias coleções públicas e privadas, em Portugal e no estrangeiro.

BALBINA MENDES | BIOGRAFIA

Nació an Malhadas, Miranda de l Douro, an 1955. Bibe i ten oufecina an Bila Nuoba de Gaia. Ye Mestre an Pintura pula Faculdade de Belas Artes de l'Ounibersidade de l Porto.

Fizo muita spoziçon andebidual an Pertual i fuora, mormente an Spanha, Stados Ounidos d'América, Bélgica, Áustria, Austrália i Índia i participou an muita spoziçon cun outras personnas. La sue obra fai parte de publicações, cumo tal, Margens Douro Nascente Foz, Máscaras Rituais do Douro e Trás-os-Montes i A Segunda Pele.

Stá repersentada an bárias coleções públicas i pribadas, an Pertual i fuora de l paíç.

PE(r)SSONA

São técnicas, materiais, elementos visuais e princípios de composição – sarapilheira, tela, óleo, aquarela, plexiglass, cerâmica, serigrafia, linha, textura, cor, equilíbrio, ritmo, contraste... – que Balbina Mendes manobra com destreza na disseminação do (não) lugar da cultura mirandesa, desvendando, concomitantemente, as suas origens num processo de redescoberta de si e do outro.

Rostos com máscaras e máscaras com rostos ocultos numa consciência recôndita de pertença a um locus material e espiritual. O artefacto simbólico medeia a integração do indivíduo na coletividade reconfigurando a percepção identitária e catalisando a memória cultural. Ao avocar uma linguagem não verbal, a máscara comunica valores e hierarquias, enquanto projeta uma dimensão conotativa que transcende o visível, evocando mitos e narrativas ancestrais, posto que a ocultação persiga uma identidade partilhada e o seu portador se converta em agente cultural.

A arte de Balbina Mendes ostenta a percepção externa da cultura mirandesa moldada por um imaginário de mistério e autenticidade que continuamente reinventa o significado da tradição. É o som da palavra cromática; são as vozes que o tempo não cala; é a adivinhação do enigma das sombras da história; é o portal onde respira o mistério da identidade mirandesa, da sua descentralidade, da sua regionalidade.

PE(r)SSONA

Son técnicas, materiales, eilementos bisuales i prancípios de cumposiçon – çarapelheira, tela, óleo, augarielha, plexiglass, cerámica, serigrafie, lhinha, testura, quelor, anquelíbrío, cuntraste... – que Balbina Mendes manobra mui bien para spargir l (nó) campo de la cultura mirandesa, amostrando, al mesmo tiempo, las sues ouriges nun porcesso de re-çcobierta de si i de l outro.

Rostros cun carochas i carochas cun rostros amouchados nua cuncéncia scundida de pertença a un locus material i spritual. L cunferrume simbólico terceia la pertença de l sujeito na coletividade recunfigurando l atendimento eidentitairo i animando la memória cultural. Lhembrando ua lhenguaige nó berbal, la carocha amostra balores i scalones i, al mesmo tiempo, un camo conotatibo q'arrepasa l que se puode ber, chamando mitos i cuontas ancestrales, yá que al scunder chegamos a ua eidentidade partelhada i l sujeito streforma-se an sujeito cultural.

L'arte de Balbina Mendes amostra la mirada de fuora sobre la cultura mirandesa amanhada por ua manginaçon de mistério i berdade que bai siempre riambientando l significado de la tradiçon. Ye l rugido de la palabra an quelores; son las bozes que l tiempo nun fai calhar; ye adebinar l segredo de las selombras de la stória; ye la portalada adonde respiran ls sgreos de l'eidentidade mirandesa; de la sue descentralidade, de la sue regionalidade.